

PET VAI À ESCOLA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO E CONEXÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Pedro Ryann Sousa de Almeida ¹, Rakel Vieira de Souza ², Felipe Junio dos Santos Ferreira ³, Alexandre Cesar da Silva Alves ⁴, Renata Maria dos Santos Lima ⁵, Anderson Ferreira Cardozo Silva ⁶, Cesar Auguste Badji ⁷

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) desempenha um papel fundamental na valorização da autonomia estudantil, incentivando o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades essenciais, como liderança, criatividade e trabalho em equipe. Esse enfoque não apenas prepara os estudantes para enfrentar desafios que vão além do ambiente universitário, mas também promove o desenvolvimento de competências comportamentais, conhecidas como *soft skills*, sendo cada vez mais demandadas no mercado de trabalho contemporâneo (Braga, Carvalho e Luiz, 2021).

Além de complementar a formação acadêmica com conhecimentos técnicos e científicos, o PET atua como um verdadeiro catalisador para o aprimoramento das habilidades interpessoais e sociais dos alunos (Cerquinho e Silva, 2020). Essa abordagem prática e integrada permite que os estudantes não apenas absorvam conteúdo teórico, mas também o apliquem em situações reais, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Dessa maneira, o PET se consolida como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da formação integral dos estudantes. Ao unir teoria e prática, o programa

¹ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1704-9567>. **E-mail:** pedroryanns988@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0636-1909>. **E-mail:** rakelvieira.medvet@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4494-259X>. **E-mail:** felipesh6@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8554-4114>. **E-mail:** alexandre.silvaalves@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Bacharel em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9523-4534>. **E-mail:** renattalimazoo@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharel em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0200-1025>. **E-mail:** af441410@gmail.com

⁷ Professor do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8082-3784>. **E-mail:** cesar.badji@ufape.edu.br

contribui não só para a formação de profissionais mais qualificados, mas também para o avanço científico e tecnológico do país. A participação no PET oferece aos estudantes uma experiência rica e transformadora, que os prepara para se tornarem agentes de mudança em suas áreas de atuação, impulsionando inovações e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da sociedade por meio dos seus pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino, para trabalhar o lado acadêmico do discente, a pesquisa para desenvolver as práticas científicas na academia, e a extensão para democratizar o acesso a assuntos que muitas vezes é discutido apenas em sala de aula.

Como defende Silva (2020), a extensão universitária deve ser um elo fundamental entre a universidade e a sociedade. Essa interação, anteriormente estabelecida pontualmente, vem sendo ampliada e aprimorada, adotando uma abordagem de diálogo contínuo e colaborativo. A interação entre a universidade e a comunidade, que existe por meio da extensão, adota uma abordagem de diálogo constante e produtivo. Visando, conforme destaca Alves (2014), que o conhecimento seja desenvolvido através das trocas e colaborações entre os saberes acadêmicos e as necessidades e aspirações da sociedade, sendo uma via de mão dupla, na qual ambos os agentes envolvidos se beneficiam.

Desse modo, dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Biotecnologia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco está o *Vai à Escola*, atividade de caráter extensionista que visa levar conhecimentos essenciais acerca da biotecnologia para escolas públicas do agreste pernambucano. O que segundo Kremer, Welter e Grossi (2014) caracteriza-se como uma ação que estreita a relação entre universidade e sociedade e promove uma iniciativa para a redução do déficit educacional do ensino público e a democratização do conhecimento aos indivíduos. Assim, a atividade está atrelada aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), mais especificamente ao ODS 4, que visa garantir uma educação de qualidade para todos.

Além disso, a ação possui um importante caráter cultural, ao buscar integrar a cultura nordestina à experiência dos estudantes, permeando todas as atividades. De acordo com Crochík (2006), essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, já que ele é um produto da cultura na qual está inserido, podendo essa cultura servir como um

meio para seu aprimoramento pessoal e social. Assim, a atividade também visa contribuir para o alcance do ODS 19 (Arte, Cultura e Comunicação).

Em suma, a extensão universitária se destaca como um pilar essencial na formação de uma nova geração de profissionais comprometidos e capacitados por meio das vivências experienciadas. Por meio desta, o discente constrói uma visão multidisciplinar e democrática sobre sua prática profissional. Com isso, é objetivo central deste trabalho relatar a experiência extensionista vivenciada no projeto *Vai à Escola* e discutir a importância da extensão universitária como um meio de democratizar o conhecimento, promover a educação científica e cultural, e, sobretudo, contribuir para a transformação social, por meio de ações concretas que envolvem a comunidade acadêmica e a sociedade em um processo de aprendizado mútuo.

METODOLOGIA

A atividade *PET vai à escola*, promovida pelo grupo PET Biotecnologia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), foi realizada no dia 09 de outubro de 2024, no Colégio de Aplicação da Universidade de Pernambuco (UPE). A ação teve como propósito principal discutir a biotecnologia em suas várias áreas de atuação, apresentar a UFAPE e os cursos que a instituição oferece, além de promover uma troca de experiências entre os universitários e os estudantes do ensino médio. Para garantir a organização e efetividade na realização da atividade, o grupo designou um líder, responsável pela organização geral, pela divisão em comissões e pela delegação das tarefas.

Durante as reuniões semanais, o líder e as comissões atualizavam o grupo sobre o andamento da atividade. Sendo assim, foram tarefas das diferentes comissões, atividades como a elaboração e atualização de materiais informativos, como slide, contendo informações sobre o grupo PET, seus membros atuais e a importância da biotecnologia, ilustrada com exemplos práticos. Além disso, como a atividade ocorreu próxima à data do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o conteúdo apresentado foi também ampliado com questões relacionadas ao exame, visando auxiliar os estudantes. Os PETianos também organizaram uma apresentação cultural, que incluiu a recitação de poesia, bem como foram realizadas dinâmicas com premiações para os vencedores.

Ademais, durante a atividade, realizou-se uma roda de conversa com os estudantes, momento em que os membros do PET Biotecnologia compartilharam vivências e trajetórias pessoais e acadêmicas, permitindo um diálogo aberto e incentivando os alunos a fazerem perguntas e a refletirem sobre expectativas futuras, bem como a realidade universitária. Ainda, para a conclusão da atividade, foi preparado um formulário de avaliação, visando obter o *feedback* dos participantes.

O formulário incluiu perguntas gerais, como: “Do que mais gostou na atividade?”, “Você já conhecia os cursos disponíveis na UFAPE?”, “Você já ouviu falar sobre biotecnologia durante o seu ensino médio?”, e “Na sua opinião, a biotecnologia é importante para nossas vidas?”. O formulário também explorou questões curiosas e interativas, como “Você já comeu DNA hoje?” e “Você já parou para pensar na relação do DNA com sua alimentação?”, buscando uma abordagem mais descontraída sobre o tema. Assim, esse *feedback*, coletado através do formulário, foi essencial tanto para orientar melhorias significativas na metodologia e nas atividades futuras do grupo, quanto para a avaliação do entendimento dos alunos sobre questões voltadas à biotecnologia. Por fim, ao término da atividade, foram produzidos e publicados no perfil do *Instagram* do PET Biotecnologia, stories e uma postagem em formato carrossel no *feed*, contendo informações sobre a realização do evento e registros das atividades realizadas ao longo do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de romper a pré-concepção popular da faculdade como pertencente somente da elite sendo distante do povo, a extensão universitária busca garantir o vínculo entre a universidade e a sociedade, por meio de um método educacional interdisciplinar visando a troca de conhecimentos e experiências das duas vias, permitindo a difusão dos princípios científicos ensinados no ensino superior para a população que a cerca (Pinheiro e Silva, 2022). Com este intuito, a realização do *PET vai à escola* buscou levar os conhecimentos da vivência na UFAPE e dos saberes científicos universitários no uso da biotecnologia nas áreas de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária para os alunos do 3º ano do Colégio de Aplicação da UPE, esses foram desafiados com questões de edições anteriores do Enem acerca da biotecnologia (Figura 1).

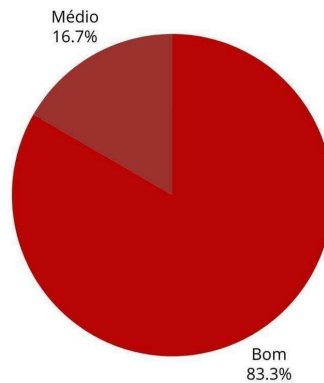
Figura 1 - Registros fotográficos realizados pelo grupo, ilustrando momentos da realização do evento e registros das atividades realizadas ao longo do dia.



Fonte: Autores.

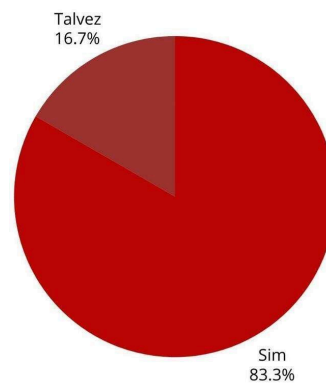
A extensão é um pilar indispensável para o progresso acadêmico no Brasil, assim como para a formação profissional e científica plena dos graduandos, que ao aplicar suas aprendizagens acadêmicas teóricas à realidade social que está inserido, se beneficia com uma visão mais ampla ao aprimorar suas habilidades profissionais e com o conhecimento empírico advindo da comunidade (Pinheiro e Silva, 2022). Foi disponibilizado um formulário para que os alunos pudessem dar um *feedback* da atividade e assim aprimorar a competência dos PETianos quanto ao dinamismo da atividade e de suas retóricas. Obteve-se a resposta de 12 alunos, contabilizando cerca de 24% da turma e conforme as respostas, nossa atividade teve uma aceitação significativa, onde 83,3% avaliaram a mesma como “bom” (Gráfico 1). Quanto à indicação da atividade para outros estudantes do ensino médio, obteve-se o resultado similar de 83,3% respondendo que “sim” e 16,7% responderam “talvez”, demonstrando um impacto positivo desta troca extensionista (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Como você avalia a atividade?



Fonte: Autores.

Gráfico 2 - Você indicaria a atividade do PET Biotecnologia para outros estudantes do ensino médio?



Fonte: Autores.

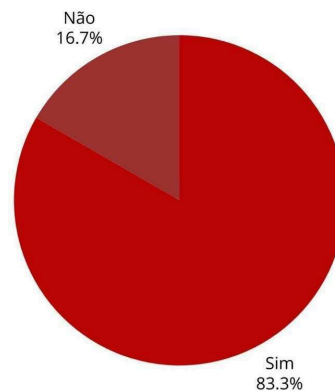
Como citado anteriormente, a atividade *PET Vai à Escola* visa a conexão entre os estudantes de ensino médio e os de superior, através da transmissão dos saberes universitários sobre a biotecnologia e vivência universitária de forma leve e dinâmica, de modo que estes objetivos foram atingidos de forma satisfatória nesta última edição como podemos comprovar ao observamos a resposta de um aluno sobre o que mais gostou na atividade: “Eu sinceramente gostei do todo. Gostei das explicações, das dinâmicas (estávamos precisando de uma competição), e também gostei das conversas — os relatos de como foi e está sendo a vida de universitário dos estudantes.”

Em outra resposta de um aluno respondendo sobre a importância da biotecnologia, encontra-se tal relato: “A biotecnologia está presente em nosso dia a dia através de alimentos transgênicos, medicamentos (como vacinas), produtos de consumo, além de ajudar no tratamento de resíduos e melhorar a eficiência na agricultura. Ela é essencial em aspectos que

vão da produção de alimentos à preservação do meio ambiente.”. Tal explanação demonstra que levar o conhecimento de forma mais intimista é a chave para um aprendizado concreto.

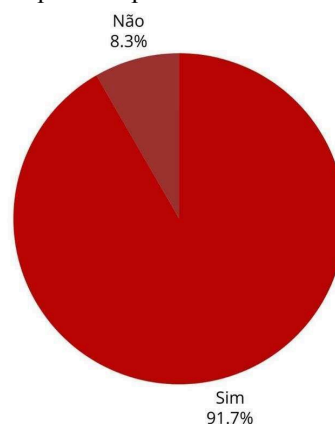
A respeito da biotecnologia, os estudantes foram convidados a pensar um pouco sobre o DNA e sua ligação com a alimentação, na qual 50% dos estudantes nunca haviam parado para pensar sobre tal relação intrínseca. Também foi questionado no formulário se os mesmos já haviam ouvido falar sobre esse tema no ensino médio, obtendo-se a resposta de 83,3% dizendo que “sim” e 16,7% “não” (Gráfico 3). Ainda sobre esse tema, indagou-se se eles achavam a biotecnologia importante para nossas vidas, onde 91,7% responderam “sim” e 8,3% “não”(Gráfico 4).

Gráfico 3 - Você já ouviu falar sobre a biotecnologia durante o ensino médio?



Fonte: Autores.

Gráfico 4 - Na sua opinião a biotecnologia é importante para as nossas vidas?

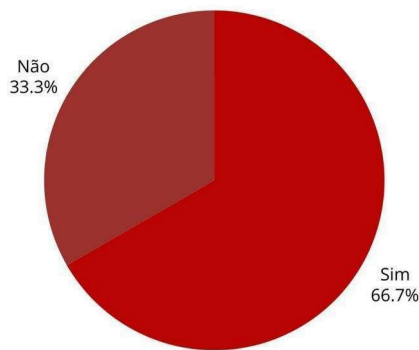


Fonte: Autores.

Outra pergunta do formulário foi sobre extração de DNA. Indagando se os mesmos já haviam visto ou feito tal procedimento, para essa pergunta 66,7% falaram que sim e 33,3% que não (Gráfico 5). Para que estes que responderam em negativa, pudessem visualizar a extração ou até mesmo aprender como se faz, foi disponibilizado para os alunos, tanto um *folder* do passo a passo da extração de DNA de amoras quanto um *QR code* para um vídeo no *YouTube* que explica o protocolo utilizado para realização do procedimento.

Para além da parte teórica, ocorreu o momento cultural abrangendo a ODS 19 (Arte, Cultura e Comunicação), no qual foi realizada uma dinâmica com premiação voltada para os conhecimentos da arte e cultura nordestina, em que os grupos responderam sobre curiosidades dos estados do Nordeste brasileiro, buscando assim retomar a atenção dos alunos também ao regionalismo e sua rica diversidade.

Gráfico 5 - Você já fez ou viu alguma extração de DNA?



Fonte: Autores.

A atividade *PET vai à escola* com seu caráter extensionista conseguiu levar os conhecimentos dos PETianos em formação adquiridos na UFAPE para os alunos do Ensino Médio da UPE, assim como recolher o parecer dos mesmos quanto a ação, alcançando assim, o objetivo da Extensão Universitária, estendendo-se às ODS 4 e 19.

CONCLUSÕES

A atividade *PET vai à escola*, promovida pelo grupo PET Biotecnologia da UFAPE, mostrou-se um exemplo enriquecedor da importância da extensão universitária na construção de um vínculo entre a universidade e a sociedade. Ao proporcionar aos estudantes do ensino médio uma vivência imersiva e interativa sobre biotecnologia e a vida universitária, o evento cumpriu os objetivos de compartilhar conhecimento técnico e científico, ao passo que estimulou o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais essenciais para os futuros profissionais. A realização da atividade de forma prática e envolvente, com dinâmicas, rodas de conversa e uma apresentação cultural, permitiu que os alunos não só absorvessem o conteúdo acadêmico de forma mais concreta, como também refletissem sobre o papel da biotecnologia no cotidiano e nas questões socioeconômicas mais amplas.

O *feedback* obtido dos participantes, que destacou a aceitação positiva das abordagens didáticas e a importância da troca de experiências entre universitários e alunos do ensino médio, evidenciou o impacto significativo dessa iniciativa. A valorização das práticas extensionistas, como a realizada pelo PET, é fundamental para o fortalecimento da formação acadêmica, pois permite que os estudantes vivenciem e compreendam as realidades e desafios além do espaço acadêmico, à medida que promovem a conscientização sobre temas relevantes, como o uso responsável da biotecnologia e suas aplicações para a sociedade.

A ação, não apenas contribuiu para o enriquecimento dos alunos participantes, mas também reforçou a importância que a Universidade possui como agente de transformação social, tendo o poder de inspirar novas gerações e trazer inúmeros benefícios aos indivíduos participantes de suas ações. Atividades como esta reforçam o compromisso com a formação integral de seus estudantes, a importância da arte, da cultura e da comunicação como pilares essenciais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e com a promoção de uma educação de qualidade, desse modo, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Roberto. **Estender-se comunicando**: o caminho para a universidade que forma sujeitos (uma leitura freiriana). In: Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações. 2014.

BRAGA, A. S. A.; CARVALHO, J. M. F.; LUZ, L. C. X. **As contribuições do programa de educação tutorial (PET) SS-UFPI na multiplicidade de produção de saberes**. RECEI -Revista eletrônica científica de ensino interdisciplinar, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3633>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CERQUINHO, A. C.; SILVA, F. M. V. **Influências do Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a vida profissional: um estudo de caso do PET Administração da UFAM**. GUAL -Revista Gestão Universitária na América Latina, v. 13, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/70580>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. 3 ed., São Paulo: casa do psicólogo, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zehtB3B4l6YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=cultura+forma%C3%A7%C3%A3o+indiv%C3%ADuo&ots=GTKjG-95nS&sig=xUnJwGL2_Zr3tCHDr5ih01X3LJ4&redir_esc=y#v=onepage&q=cultura%20forma%C3%A7%C3%A3o%20indiv%C3%ADuo&f=false>. Acesso em: 11 nov. 2024.

KREMER, N. S.; WELTER, T.; GROSSI, M. P. **Trajetórias e experiências no Ensino Médio**: a extensão universitária criando possibilidades. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, [S. l.], v. 1, p. 83–87, 2021. DOI: 10.35700/ca20141083-871600. Disponível em: <<https://ojs.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1600>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. . **A Importância Da Inserção De Atividades De Extensão Universitária Para O Desenvolvimento Profissional**. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, W. P. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção**. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

AGRADECIMENTOS

A Escola de Aplicação Professora Ivonita Alves Guerra, pela receptividade e apoio durante a realização da atividade *PET vai à escola*. A parceria com a instituição foi fundamental para o sucesso deste projeto extensionista, permitindo estreitar a conexão entre a universidade e a sociedade. E ao PET-MEC-SESu, pelo suporte inestimável na promoção de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão e concessão de bolsas aos autores.